

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 158

Data: 02.03.83 Pg.: _____

Índios de SC pedem indenização à Funai

A barragem do rio Itajaí do Norte, em Barra Dolmann, município de Ibirama, em Santa Catarina, iniciada em 1974 e até hoje não concluída, já causou grandes prejuízos aos índios xocling, conhecidos por botocudos, que vivem na região. Cerca de 6% da área de 54 mil hectares, da qual a tribo de 800 índios tem título de propriedade registrado em cartório desde 1954, vem sendo periodicamente coberta pelas águas do rio, destruindo suas lavouras e casas e obrigando-os a transferir-se para regiões não cultiváveis. A situação já foi relatada em carta enviada ao presidente da Funai em janeiro, mas até hoje a direção da tribo não obteve resposta.

Por isso, o vice-cacique Veitschá Uvanhaccu Telê irá a Brasília tentar um contato direto com o presidente do órgão, coronel Paulo Moreira Leal, procurando uma resposta para as reivindicações dos membros de sua tribo e dos guaranis e caiugangues que também vivem na área. No documento a ser reapresentado, o chefe do conselho dos índios xocling explica que o convênio assinado em 1981 entre o Departamento Nacional de Obras e Saneamento e a Funai, quando o coronel João Carlos Nobre da Veiga ainda era seu presidente, não teve a participação dos indígenas, ignorando seu direito de proprietários.

“Esta área de terra é nossa, tendo sido escriturada em nome da Comunidade e registrada no Cartório

de Registros de Ibirama. Dessa forma, queremos deixar bem claro que esta terra, além de nos pertencer antes de os europeus brancos aqui chegarem, pertence-nos também de acordo com a lei dos mesmos brancos — diz o documento. Por isso mesmo, julgamos de estrita justiça que recebamos indenização em dinheiro pela área a ser inundada e que totaliza 817,427 hectares de terra fértil, pomares e benfeitorias, além de casas e edificações diversas.”

Os índios constataram, em um levantamento, a existência de 20 mil bananeiras, 30 mil laranjeiras, 1.500 pés de cafés, 200 pessegueiros, mil ameixeiras, 1.200 pés de peras, além de goiabeiras, limoeiros e outras espécies silvestres. Este levantamento foi posteriormente feito por técnicos da própria Funai, que registraram um número ainda maior de árvores frutíferas. Com as inundações, porém, não apenas estes pomares foram perdidos, como também animais de criação, caça e madeira.

Além disso, as cláusulas previstas no convênio não estão sendo cumpridas e até agora os índios não tiveram suas casas reconstruídas nem receberam autorização para explorar a madeira que vem apodrecendo na margem do rio. A região mais fértil do território pertencente aos xocling também foi cortada por nova estrada que ligará o município de Ibirama ao de Itaiópolis, limitando ainda mais a área de onde tiravam seu sustento.